



Clube Virtual IFM

Instituto Fernando Moura de Estudos Linguísticos

**O MELHOR CLUBE DE ESTUDOS
DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**Fernando
Moura**
PORTUGUÊS



AULA 5



Clube Virtual IFM
Instituto Fernando Moura de Estudos Linguísticos

O MELHOR CLUBE DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Professor Fernando Moura

Aula 5

Texto para os itens de 1 a 5

Em tempos de preocupações com a disseminação mundial do coronavírus, participantes da audiência pública da Comissão de Direitos Humanos (CDH) que debateu a violência contra a mulher, nesta segunda-feira (9), alertaram para o que consideram uma epidemia brasileira que merece tanta atenção das autoridades, do Parlamento e da sociedade quanto a direcionada à doença que teve origem na China e hoje atinge dezenas de países: o feminicídio.

— A situação é grave, existe a epidemia do coronavírus, que muda até nossas relações, nossas formas de nos cumprimentar, mas o feminicídio é epidemia também, que exige uma resposta imediata aos agressores porque já está virando endemia, tal a gravidade da situação. É possível que um país maltrate e violence tanto suas mulheres? — questionou a pedagoga Abigail Pereira.

Registre-se, inclusive, que o Brasil é o quinto país com mais feminicídios no mundo — em 2018, foram registrados 1.206 casos no Brasil, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ante 1.151 em 2017). Os passos para alterar esse quadro, segundo os palestrantes, passam pela educação desde a base, pelo estímulo às mulheres (ou a seus parentes, vizinhos e amigos) para denunciar as agressões e pelo investimento estatal.

De acordo com os debatedores, é preciso que as crianças passem a ter visão crítica das agressões, por meio da educação, se tornando mais conscientes no futuro, e que as mulheres tenham acolhimento e proteção familiar nas casas de abrigo ao decidirem denunciar agora, já que muitas vezes se sentem impedidas por depender financeiramente de seus agressores ou temer pelo destino de seus filhos.

Os debatedores também frisaram a importância de as próprias mulheres saberem reconhecer os vários tipos de violência de que podem ser vítimas: física, psicológica, moral, sexual, patrimonial e outras.

Julgue os itens a seguir, relativos à organização das ideias no texto acima e aos seus aspectos gramaticais.

1. No texto acima, a introdução tem a função textual de aconselhar as autoridades sobre a necessidade de combater o coronavírus e a violência contra a mulher.
2. Ao dizer “É possível que um país maltrate e violente tanto suas mulheres?”, a pedagoga Abigail Pereira apela para um tipo de figura de linguagem caracterizada pela substituição de um termo real por um figurado.
3. O terceiro parágrafo do texto tem a finalidade de comprovar uma afirmação anterior e indicar ações para mudança da realidade explicitada.
4. Em “Registre-se, inclusive, que o Brasil é o quinto país com mais feminicídios no mundo”, a utilização do termo “inclusive” informa ao leitor que uma ratificação de algo anterior será inserida.
5. No trecho “Registre-se, inclusive, **que o Brasil é o quinto país com mais feminicídios no mundo**”, a oração destacada tem valor de complemento verbal direto.

Texto para os itens de 6 a 10

A experiência cultural das sociedades, em nossa época, é cada vez mais moldada e “globalizada” pela transmissão e difusão das formas significativas, visuais e discursivas, via meios de comunicação de massa. **Conquanto** o desenvolvimento dos meios de comunicação tenha tornado absolutamente frágeis os limites que separavam o público do privado, assiste-se hoje a uma nova tendência de politização e visibilidade do privado, com a estruturação de novas relações familiares, bem como **à privatização** do público. Faz-se **necessário** frisar que o imaginário social acompanha lentamente essa evolução, nem sempre aceitando o rompimento dos costumes fortemente arraigados.

Vera Lúcia Pires. A identidade do sujeito feminino: uma leitura das desigualdades. In: M. I. Ghilardi-Lucena (Org.). Representações do feminino. PUC: Átomo, 2003, p. 209 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, relativos à organização das ideias no texto acima e aos seus aspectos gramaticais.

6. No segundo período do texto, a palavra “se” tem a função de generalizar o sujeito da forma verbal.
7. O uso do sinal indicativo da crase em “à privatização” mostra que o conectivo “bem como” introduz um segundo complemento ao verbo **assistir**.

8. A flexão de masculino em “necessário” estabelece concordância desse termo com “imaginário social”; no desenvolvimento da argumentação, essa relação sintática enfatiza “imaginário social” como o primeiro termo na comparação com “evolução”.
9. A estrutura sintática iniciada por “**Conquanto**” é responsável pelo uso do modo subjuntivo em “tenha”; por isso, a substituição dessa forma verbal por *tem* desrespeita as regras gramaticais do padrão culto da língua.
10. No segundo período do texto, o adjetivo “frágeis” tem função predicativa.